COMUNICAÇÃO

Pensar pra frente, fazer pro mundo!

Thinking forward, making for the world!

Júlia Ferrer Leal de Araújo*
Maria Izabel Moreira Couto**
Marina Fares Ferreira***

A memória institucional é uma importante ferramenta para a gestão estratégica dos negócios, uma vez que o estudo da história é fundamental para se entender o presente e projetar o futuro. Especialmente as organizações que não almejam apenas ser lucrativas, mas possuidoras de uma gestão sustentável e responsável, reconhecem o valor de contar sua história, mantendo-a permanentemente atualizada.

A memória institucional é também um instrumento da comunicação corporativa, por permitir o fortalecimento da marca e da identidade da empresa, incrementando o relacionamento com seus clientes, investidores, parceiros, fornecedores e demais segmentos da sociedade.

Nesse âmbito, a Cemig compreende a necessidade de resgatar, manter e preservar sua história, em função do que criou a Memória Cemig – um bem de significativa importância, que agrega valor e visibilidade à marca da Empresa.

História da Cemig e de sua Memória

Este texto, ferramenta para promover e divulgar a história da Memória Cemig, está alinhado com a história da Empresa e a industrialização do Estado de Minas Gerais.

* Graduada em biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Funcionária da Diretoria de Relações Institucionais e Comunicação da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG).

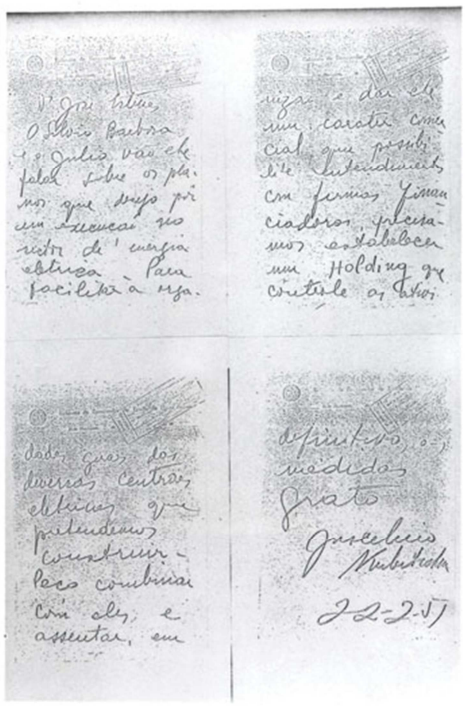
** Graduada em biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), especialista em Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

*** Graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica de minas Gerais (PUC Minas); especialista em Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural pela em Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); mestranda em Desenvolvimento Estratégico Cultural pela Université d'Avignon (França).

A sua compreensão traz a necessidade de ir ao embrião dos fatos – a criação da Cemig e seu contexto.

Quem diria que um bilhete assinado pelo govenador de Minas Gerais em 1951, Juscelino Kubistchek, seria o embrião daquela que viria a ser uma das maiores empresas de energia elétrica do Brasil? Não era possível imaginar a proporção que o bilhete de JK iria tomar, mas já se sabia que algo de novo iria acontecer:

Figura 1 – Bilhete de Juscelino Kubistchek



Bilhete: "O Sílvio Barbosa e o Júlio vão lhe falar sobre os planos que desejo pôr em execução no sector de energia elétrica. Para facilitar-lhe a organização e dar-lhe o caráter comercial que possibilite entendimentos com firmas financiadoras, precisamos estabelecer um "holding" que controle as atividades gerais das diversas centraes elétricas que pretendemos construir. Peço combinar com eles e assentar em definitivo as medidas. Grato, Juscelino Kubistchek. 22-2-57".

Fonte: (COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS, 1957).

Nos anos de 1950, todos os olhares de entusiastas mineiros estavam voltados para o desenvolvimento econômico de Minas Gerais, visto a partir de um relativo atraso em comparação ao eixo Rio/São Paulo.

No livro **Cemig, 35 anos**, escrito pelos historiadores Jussara Frizzera e Bernardo Novais da Matta Machado, é minuciosamente descrita a base que impulsionou a sua história, apontado para os "dois motivos e seis razões que fizeram a força de uma empresa". Esses motivos e razões serão abordados a seguir, visando à compreensão da história da Cemig e da criação de sua Memória.

Para os historiadores, o primeiro motivo seria o "bom começo". Nesse começo, pode-se incluir a vontade política como a primeira razão. Nos anos de 1940, Minas Gerais possuía uma fragilidade na infraestrutura de energia elétrica e em seu sistema de transporte, acompanhada de um fraco desempenho econômico. Para mudar esse cenário, no governo de Benedito Valadares, iniciativas foram tomadas pelo então secretário da Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho, Israel Pinheiro, como a criação da Cidade Industrial de Contagem e a Usina Hidrelétrica de Gafanhoto. A partir desses marcos, nasce uma nova política para o Estado.

No governo Milton Campos (1947-1951), foi lançado o "Plano de Recuperação Econômica e Fomento da Produção", sendo a questão energética destacada no "Plano de Eletrificação de Minas Gerais". Nesse plano, coordenado pelo engenheiro Lucas Lopes, era prevista a organização de uma companhia mista, do tipo *holding*, para controlar as companhias regionais de eletricidade.

O nascimento da Cemig contou com vigoroso apoio do governo Juscelino Kubistchek, que deu todo o incentivo para que ela fosse forte: garantia de recursos e liberdade para funcionar como uma empresa. Além disso, para realizar esse trabalho, contou com pessoas com experiência e dedicação, como o médico Júlio Soares e o engenheiro Lucas Lopes, já citado, na composição de uma equipe qualificada que é apontada como a segunda razão para o forte crescimento da Cemig. Foram convidados os melhores técnicos provenientes de outros estados, além de aposentados especialistas no assunto. A terceira razão refere-se à disponibilidade de recursos que o governo garantiu à Empresa, aos quais vieram se somar empréstimos internacionais.

Com o processo de solidificação da economia mineira, a Cemig passou a ser geradora de energia. Com efeito, a Empresa tornar-se-ia uma "fábrica de usinas", construindo, ao mesmo tempo, três usinas hidrelétricas – Tronqueiras, Itutinga e Piau –, inauguradas entre janeiro e março de 1955 e, no ano seguinte, a Usina Hidrelétrica de Salto Grande. Em 1962, foi construída, em tempo recorde, a Usina de Três Marias, com o objetivo de produzir energia abundante e barata e contribuir no controle das cheias do rio São Francisco, sendo o primeiro reservatório de uso múltiplo do Brasil. Foi a primeira grande usina da Cemig e uma das cinco maiores do mundo na época.

Nesse mesmo período, iniciou-se o processo de incorporação de pequenas companhias regionais e municipais já existentes. As cidades possuíam um serviço precário de distribuição de energia elétrica; com a atuação da Cemig ampliando-se para

51 cidades mineiras, chegou-se ao número de 80 mil consumidores em 1960, o que era algo significativo naquela época.

Jussara Frizzera e Bernardo da Mata Machado consideraram o crescimento planejado como o segundo motivo de fortalecimento da Cemig, decorrente da criação da Eletrificação Rural de Minas Gerais (ERMIG), com o intuito de modernizar o campo, levando até ele energia, conforto e tecnologia. A quarta razão do seu desenvolvimento seria a integração e a diversificação, com o aumento da distribuição de energia, citado anteriormente. Ademais, a Cemig empenhou-se na pesquisa e no desenvolvimento – quinta razão do seu crescimento – e com esse propósito foi criado nos escritórios da Cemig, em Belo Horizonte, o Grupo de Estudo Canambra (*Canambra Engineering Consultants Limited*), na década de 1960. Canambra foi um levantamento sobre o potencial hidráulico da região sudeste, expandido depois para a região centro-sul do País, realizado em parceira com empresas canadenses, americanas e brasileiras.

O pensamento desenvolvimentista dos dirigentes da Cemig fez com que fossem aproveitados os recursos das bacias, mas, para isso, era necessário atrair investimentos. Foi então criado o Instituto de Desenvolvimento Industrial do Estado de Minas Gerais – Indi. “O Indi realizou estudos de viabilidade industrial no Estado e montou um esquema de atração de novos investimentos, que iria provocar o *boom* industrial na década de 1970”. (CEMIG, 1987, p. 25).

A sexta razão atribuída à força da Cemig é a continuidade e competência administrativa: a eficiência técnica e administrativa dos dirigentes da Empresa, que assumiram outros cargos importantes ao longo de suas carreiras, juntamente com as comissões técnicas e grupos de trabalho. O bom resultado da equipe da Cemig pode ser percebido na expansão da Companhia, ao longo dos seus 60 anos de história.

Da mesma forma que uma empresa pode nascer da vontade de seus idealizadores, pioneiros e da vontade política do governador do Estado, a Memória Cemig surgiu do idealismo do presidente da Empresa, Mario Bhering, dotado de grande capacidade mental, visão empreendedora e sensibilidade artística. Mario Bhering foi capaz de enxergar a importância de um centro de memória dentro da Cemig, como fonte propulsora de desenvolvimento cultural e de responsabilidade histórica. No final do seu mandato como presidente da Cemig, em março de 1985, foi criado o Projeto Memória Cemig. Em depoimento, Mario Bherin afirmou: “A Cemig deve incluir sempre, dentro do seu planejamento, a preocupação com a natureza, com as artes plásticas, com a música, enfim, com relacionamento não-técnico”. (BHERING, 1986, p. 33).

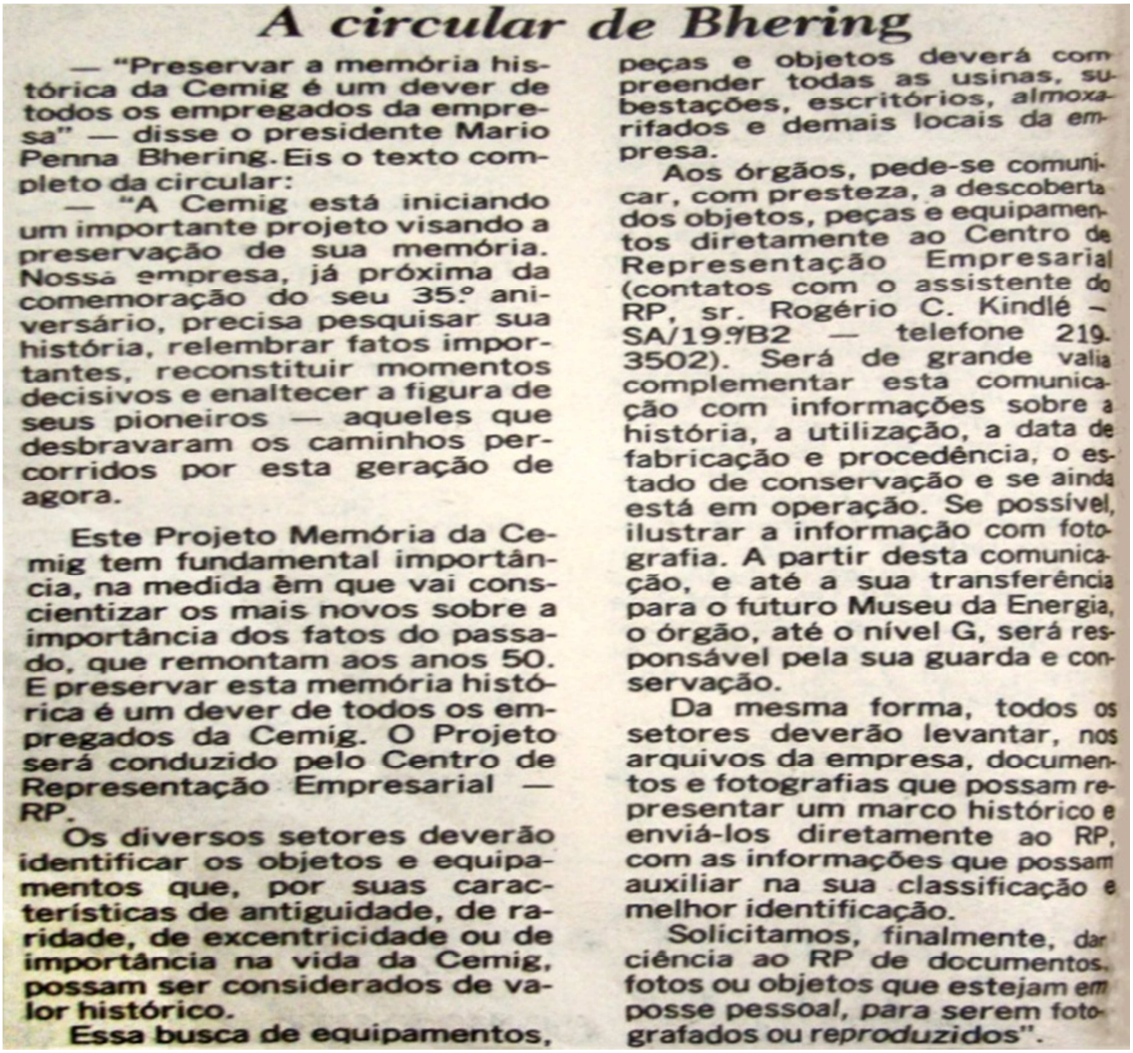
O Projeto Memória Cemig resultou de uma demanda especifica da época – publicar um livro histórico em homenagem ao 35º aniversário da Empresa – com o lançamento de **Cemig, 35 anos**, já citado. Sua intenção era contar detalhadamente a história da evolução da energia elétrica realizada pela Cemig e, consequentemente, a história da industrialização do Estado de Minas Gerais. Esse projeto, encomendado aos historiadores Bernardo Novais da Matta Machado e Jussara Frizzera, contou com uma equipe especializada, que realizou um minucioso trabalho de pesquisa nos arquivos públicos, bibliotecas, arquivos dos jornais locais, secretarias públicas, Assembleia Legislativa e, principalmente, nos arquivos da Cemig, que se encontravam dispersos e não organizados. Compuseram ainda a equipe de trabalho três funcionários fixos, sendo dois relações públicas e um auxiliar administrativo, além de seis contratados: três bibliotecárias, duas historiadoras e uma secretária. As pesquisas, histórica e bibliográfica realizadas, provocaram uma reflexão que passaria a ser uma preocupação central da Cemig: resgatar e preservar a história da Empresa.

Com a busca de documentos e material fotográfico e sua organização sistemática, foi-se formando o acervo, que resultou no arquivo histórico da Cemig. A designação do Projeto Memória da Cemig foi alterada no ano de 2005 para Programa Nossa História e em 2008 assumiu a denominação Memória Cemig, completando 27 anos de existência, em março de 2012.

Desde a sua criação, a Memória Cemig é coordenada pela Superintendência de Comunicação Empresarial – CE, da Diretoria de Relações Institucionais e Comunicação – DRC. Atendendo ao ritmo de crescimento da Cemig e alinhada ao sistema de gestão empresarial, a missão da Memória é fortalecer a marca e a reputação da Cemig, de forma a disseminar a história da Empresa, com ética, integridade, responsabilidade social e histórica, entusiasmo e empreendedorismo no trabalho. Isso visa à excelência no atendimento, contribuindo para a visibilidade da Memória e da Cemig.

A missão da Memória foi esclarecida, a partir da implantação dos princípios do sistema de gestão da Comunicação Empresarial, para o desafio da Certificação ISO 9001:2008. Depois da preparação, cursos, discussões e adequações, o certificado foi alcançado em 2011, quando a CE tornou-se a primeira área de comunicação empresarial a ser certificada com a Certificação ISO 9001:2008, em Minas Gerais. A Memória,acompanhando os passos da Cemig, passou a ser um dos poucos centros de Memória, em Minas Gerais, a possuir tal certificado.

Figura 2 – Circular de criação da Memória Cemig



A circular de Bhering

— "Preservar a memória histórica da Cemig é um dever de todos os empregados da empresa" — disse o presidente Mario Penna Bhering. Eis o texto completo da circular:

— "A Cemig está iniciando um importante projeto visando a preservação de sua memória. Nossa empresa, já próxima da comemoração do seu 35.º aniversário, precisa pesquisar sua história, relembrar fatos importantes, reconstituir momentos decisivos e enaltecer a figura de seus pioneiros — aqueles que desbravaram os caminhos percorridos por esta geração de agora.

Este Projeto Memória da Cemig tem fundamental importância, na medida em que vai conscientizar os mais novos sobre a importância dos fatos do passado, que remontam aos anos 50. E preservar esta memória histórica é um dever de todos os empregados da Cemig. O Projeto será conduzido pelo Centro de Representação Empresarial — RP.

Os diversos setores deverão identificar os objetos e equipamentos que, por suas características de antiguidade, de raridade, de excentricidade ou de importância na vida da Cemig, possam ser considerados de valor histórico.

Essa busca de equipamentos, peças e objetos deverá compreender todas as usinas, subestações, escritórios, almoxarifados e demais locais da empresa.

Aos órgãos, pede-se comunicar, com presteza, a descoberta dos objetos, peças e equipamentos diretamente ao Centro de Representação Empresarial (contatos com o assistente do RP, sr. Rogério C. Kindlé — SA/19.º/B2 — telefone 219-3502). Será de grande valia complementar esta comunicação com informações sobre a história, a utilização, a data de fabricação e procedência, o estado de conservação e se ainda está em operação. Se possível, ilustrar a informação com fotografia. A partir desta comunicação, e até a sua transferência para o futuro Museu da Energia, o órgão, até o nível G, será responsável pela sua guarda e conservação.

Da mesma forma, todos os setores deverão levantar, nos arquivos da empresa, documentos e fotografias que possam representar um marco histórico e enviá-los diretamente ao RP, com as informações que possam auxiliar na sua classificação e melhor identificação.

Solicitamos, finalmente, dar ciência ao RP de documentos, fotos ou objetos que estejam em posse pessoal, para serem fotografados ou reproduzidos".

Fonte: (COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS, 1985, p. 8).

Para compor o acervo da Memória, em seus primeiros dias de existência, foi publicada uma circular, assinada pelo então presidente Mario Bhering, destinada aos empregados. Ela solicitava a participação de todos, por meio de adesões, sugestões, doações de peças antigas, fotos, documentos e qualquer publicação de valor histórico interessante ao acervo em formação. Após 27 anos de existência, a Memória é composta pelo seguinte acervo:

- 3.600 peças, equipamentos, mobiliários e publicações;
- 11.000 contatos e internegativos históricos;
- 144.000 contatos e negativos (até 1998);
- 768.000 contatos e negativos (1999-2006);

- 12.000 fotos e negativos históricos;
- 5.400 cromos históricos;
- 5.000 peças de portfólio.

O acervo conta ainda com dez depoimentos orais de ex-presidentes, pioneiros, publicados em uma série denominada Memória Cemig, que representa uma importante fonte de pesquisa. Os depoimentos orais preservam o conhecimento intangível, aquele que está na cabeça e na experiência das pessoas.

Compondo o acervo da Memória Cemig cita-se também outra importante obra publicada com a edição de depoimentos orais colhidos de ex-técnicos que atuaram no Centro de Operação, **História da operação de sistemas elétricos na Cemig**, o que possibilitou o resgate histórico da operação de sistemas elétricos na Cemig, desde a sua criação.

Acrescentam-se,ainda, depoimentos orais de ex-diretores, ainda não editados, mas que significam importante fonte de pesquisa.

Em maio de 2012, quando a Cemig comemorou 60 anos, foi lançado o livro **Memória ambiental da Cemig** – águas da luz e da vida, um resgate das ações ambientais da Empresa, das conquistas e de todo o avanço obtido ao longo de décadas de trabalhos de estudos elaborados e realizados no âmbito do meio ambiente e sustentabilidade, no qual a Cemig é uma das líderes mundiais.

A Memória Cemig é bastante consultada, nem sempre com visitação, mas principalmente por meio de pesquisas via telefone, email, malote interno e/ou correio e mesmo pesquisas realizadas pessoalmente. O público-alvo constitui-se de empregados da Empresa, da capital e do interior, estudantes, pesquisadores, estudiosos, historiadores, interessados na história da Companhia e do Estado em geral, universitários desejosos de fazer uma visita técnica, ou estudantes que estão desenvolvendo suas monografias e mesmo teses de doutorado. Além do público externo, tem crescido o interesse dos empregados da Cemig.

A Memória é importante para contextualizar e explicar as soluções utilizadas ao longo dos anos, ressaltar valores e experiências. Um caso específico a se considerar sobre a importância da manutenção da Memória Cemig refere-se ao racionamento de energia em 2001. Normalmente, a solução de crises em andamento está em experiências passadas. Na época, foram localizadas e consultadas várias publicações que tratam de

crises semelhantes no setor elétrico, ocorridas anteriormente, o que pôde auxiliar na forma adotada para solucionar a situação.

Em geral, os centros de memória preocupam-se com sua divulgação. Esse é um tema recorrente nas reuniões do Remig (Rede Memória das Instituições de Minas Gerais), entidade da qual a Cemig é uma das instituições participantes há dois anos. Nesse requisito, a Memória Cemig teve avanços ao longo da sua história. Além de possuir um espaço próprio, equipe especializada e um *software* para a organização do seu acervo, desenvolvido pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Telecomunicações – TI, da Cemig, a Memória possuía, anteriormente, uma coluna no jornal interno **Cemig Notícias** e, atualmente, no jornal interno **Energia da Gente**, onde são relatados os fatos mais importantes da história da Empresa, com fotos e legendas descritivas.

Como o acervo fotográfico é vasto e variado, é disponibilizado na intranet da Empresa um álbum contendo fotos importantes, separadas por grandes temas, como as principais inaugurações da Cemig, as maiores usinas, personalidades etc. Destaque especial para o arquivo de fotos antigas da cidade de Belo Horizonte, que já foram colocadas em álbum e que são atualizadas na intranet de acordo com as datas comemorativas. Ainda sobre as fotos, há um painel dentro do espaço da Memória Cemig, trocado quinzenalmente, com fotos legendadas aleatórias, que retratam fatos importantes do passado.

Em 22 de maio de 2012, a Cemig comemorou 60 anos de atividades; a Memória também ganhou com esse aniversário. Além da história da Empresa estar mais rica a cada dia, foi criada a página da Memória Cemig dentro do *site* da Empresa. Importante forma de divulgação, essa página apresenta a linha do tempo, diversos álbuns de fotos, principais prêmios conquistados, a evolução da marca Cemig, principais campanhas institucionais, ficha técnica das principais usinas, publicações comemorativas, pesquisa escolar, história da eletricidade no Brasil e trechos de vídeos institucionais, realizados pela TV Cemig. A partir do lançamento dessa página, já se percebe o aumento das solicitações de pesquisas bibliográficas e fotográficas.

A preocupação com o resgate histórico sempre esteve presente em outras áreas de atuação da Cemig, principalmente no que diz respeito às comunidades vizinhas às usinas e aos visitantes de suas instalações. Por exemplo, paralelamente à implantação da Usina de Irapé, no Vale do Jequitinhonha, houve um salvamento arqueológico e, junto às comunidades, um resgate da cultura local. Esse resgate gerou o Centro de Referência

e Memória de Irapé, a instalação do Memorial JK, o lançamento do **Guia socioeconômico, histórico e cultural de Irapé**, a realização de eventos de divulgação das celebrações, formas de expressão e bens imóveis da região de abrangência da usina, edição de cartilha contendo brincadeiras e modos de fazer descritos por crianças de famílias reassentadas e edição de cartilha sobres os ofícios dos artesãos do Vale do Jequitinhonha. Iniciativas parecidas aconteceram, também, em outras usinas, como Marmelos, São Simão, Três Marias e Peti, na sua Estação de Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental.

A Memória Cemig, além de atender ao público interno – empregados e os mais variados setores interessados na memória institucional –, atende, frequentemente, ao público externo, que vem em busca de ricas e raras informações para o desenvolvimento de seus projetos de pesquisa. Ressalta-se, aqui, a atuação sempre presente da Memória Cemig em atendimento à divulgação de matérias e peças publicitárias intimamente ligadas a datas comemorativas, como o aniversário da Empresa, aniversário de suas usinas e subestações, lançamento de livros comemorativos etc.

Importante meta da Memória Cemig é deixar de ser um arquivo histórico e tornar-se uma Memória dinâmica, com exposições permanentes, provisórias e itinerantes, mídia informatizada, além de permitir sua abertura a visitações do público em geral.

A Memória Cemig é possuidora de um projeto audacioso e de um espaço considerável a ser revitalizado, o que lhe trará uma maior visibilidade; esse plano, porém, considerando o momento de aculturamento financeiro da Empresa, fica temporariamente adiado para um futuro próximo. Contudo, esse projeto passa a ser uma motivação futura à equipe da Memória, para que a Cemig continue honrando com sua história e seu espírito empreendedor e inovador.

Conclusão

A Cemig, como uma empresa que já nasceu forte, fruto da vontade política do governo do Estado, possuidora de capacidade técnica, equipe qualificada, pioneira em diversas áreas de atuação, sustentável, comprometida com a responsabilidade social e histórica, valoriza a existência da Memória Cemig. A Memória indica a direção e oferece informações necessárias para nortear as ações e o planejamento, além de ter o

poder de reforçar a identidade da Empresa. A Memória é um instrumento de transformação.

Fotografia 1 – Edifício-sede da Cemig

Fonte: (COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS, 2011).

Referências

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. Superintendência de Comunicação Social e Representação. Projeto Memória. **Bilhete de Juscelino Kubistchek**. Belo Horizonte, 1957.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. Circular de criação da Memória Cemig. **Cemig Notícias**, mar./1985, p. 8.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. Centro de Representação Empresarial. Projeto Memória. **Memória da Cemig: depoimento de História Oral – Mario Penna Bhering**. Belo Horizonte, 1986. 63p. Depoimento a Bernardo Novais da Mata Machado e Jussara Frizzera.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. Superintendência de Comunicação Social e Representação. Projeto Memória. **Cemig, 35 anos**. Belo Horizonte, 1987. 186p. ilust.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. Superintendência de Comunicação Social e Representação. **Revista Cemig 40 anos**. Belo Horizonte, 1992. 60p. ilust.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. Superintendência de Comunicação Empresarial. **Revista Cemig 50 anos**. Belo Horizonte, 2002. 86p. ilust.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. Superintendência de Comunicação Empresarial. **Relatório Anual 2002**. Belo Horizonte, 2003, 130p. ilust.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. Superintendência de Comunicação Empresarial. Memória Cemig. **Iluminando os caminhos de Minas**. Belo Horizonte, 2005. 150p. ilust.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. Superintendência de Comunicação Empresarial. Memória Cemig. **Edifício-sede da Cemig**. Belo Horizonte, 2011. Fotografia 1.

NASSAR, Paulo; FIGUEIREDO, Rubens. **O que é comunicação empresarial**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

NASSAR, Paulo; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL. **Memória de empresa; historia e comunicação de mãos dadas a construir o futuro das organizações**. São Paulo: Aberje, 2004.

NASSAR, Paulo. **Relações públicas; na construção da responsabilidade histórica e no resgate da memória institucional das organizações**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Recebido em agosto de 2012.
Aprovado em novembro de 2012.